



GALLACCI, Fábio. Lar dos velhinhos, um baú de ricas histórias: inaugurada há quase 100 anos, instituição abriga hoje 164 idosos em Campinas, oferecendo assistência social, médica e de reabilitação. **Correio Popular**, Campinas, 12 maio. 2003.

FÁBIO GALLACCI
Da Agência Anhangüera
gallacci@rac.com.br

Cada passo dado pelos seus corredores é a certeza de encontrar uma infinidade de histórias capazes de fazer rir ou chorar. As marcas deixadas nos rostos de cada um dos 164 idosos que vivem atualmente no Lar dos Velhinhos de Campinas não são apenas a prova de que o tempo passa para todos, mas uma clara demonstração de que a vida continua pulsando firme em pernas, muitas vezes, bambas pelo peso da idade. Cantorias, viagens, bailes, ginástica, sessões de cinema com os clássicos em preto e branco do caipira Mazzaroppi, alfabetização, artesanato, namoros e até mesmo beijos apaixonados de gente que se conheceu ali, dando um novo rumo ao seu destino. Tudo isso acontece na rotina diária daquela que é a quarta maior instituição de abrigo para idosos do Brasil e que, no dia 25 de julho do próximo ano, completa 100 anos de existência.

Mantido há duas décadas pelo Rotary Clube Campinas Oeste, o Lar dos Velhinhos tem 8 mil metros quadrados de área construída. Somando-se às áreas livres, são um total de 255 mil metros quadrados. O espaço conta com 156 funcionários e mais 50 voluntários, que emprestam sua dedicação durante alguns dias da semana.

A instituição tem uma despesa mensal de R\$ 210 mil; e quase todo o dinheiro arrecadado vem das sagradas doações

da própria população e de empresas dispostas a dar sua parcela de contribuição no campo social. O serviço de telemarketing responde por 80% da arrecadação. Segundo a administração do local, a manutenção de cada idoso custa, em média, R\$ 1 mil.

A ajuda oficial dos governos é quase nula. A Prefeitura

contribui com R\$ 3 mil por mês. A participação do governo do Estado é vergonhosa: R\$ 900,00 mensais. Mesmo assim, este valor foi enviado apenas durante o ano passado, já que, neste ano,

nenhum centavo chegou ao local até o momento.

Dos 164 idosos mantidos pelo Lar dos Velhinhos, 134 são carentes e não têm condições de pagar por cuidados particulares. De todos os ocupantes do lugar, a mais idosa é Faustina Aguiar Cruz, de 99 anos, que fará 100 primaveras no dia 27 de setembro.

No Lar dos Velhinhos, todos recebem assistência social, médica e de reabilitação. Quem garante o serviço prestado é uma equipe formada por um psicólogo, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, dentista, recreacionista, nutricionista, assistentes sociais e enfermagem 24 horas.

Mas, como qualquer pessoa que deseja manter a sua dignidade, muitos idosos do local não querem apenas esperar passivamente por ajuda, mas colocar a mão na massa. Para isso, a instituição conta com projetos que priorizam a produção de artigos para venda. Enfeites para casa, tapetes, maquetes de

madeira e desenhos. Tudo é oferecido a preços camaradas na Feira de Artesanato do Centro de Convivência Cultural (CCC), no Cambuí, aos sábados. O dinheiro é revertido para manter a instituição. "Queremos abrir o Lar dos Velhinhos para a comunidade. Além de doações materiais, também precisamos de calor humano", afirma Renato Savy, tesoureiro da instituição.

1904

O Lar dos Velhinhos foi fundado no dia 25 de julho de 1904, com o nome de Asylo de Mendigos (com 'y', mesmo) por uma comissão presidida pelo Dr. Paulo Machado Florence. O objetivo era abrigar, apoiar e auxiliar pessoas carentes que vinham de diversas cidades do País por meio do trabalho voluntário.

Em virtude do grande número de pessoas com problemas mentais e físicos atendidos, o nome do local foi mudado, em 1905, para "Asylo de Inválidos". O perfil das pessoas que procuravam a instituição mudou com o passar dos anos e, em 1972, os idosos eram a maioria, e o lugar transformou-se definitivamente no Lar dos Velhinhos de Campinas.

Sem verba do Poder Público, local precisa de doações da comunidade



Idosos no banho de sol: calor humano é fundamental